

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
MARLI FÁTIMA OLDENBURG**

**A CONTRIBUIÇÃO DAS MÍDIAS NO PROCESSO DE LEITURA E DE
ESCRITA: UM ESTUDO SOBRE AS POTENCIALIDADES DO RÁDIO**

**Porto Alegre
2015**

MARLI FÁTIMA OLDENBURG

**A CONTRIBUIÇÃO DAS MÍDIAS NO PROCESSO DE LEITURA E DE
ESCRITA: UM ESTUDO SOBRE AS POTENCIALIDADES DO RÁDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Fernando Favaretto**

**Porto Alegre
2015**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Marli Fátima Oldenburg

A contribuição das mídias no processo de leitura e de escrita: um estudo sobre as potencialidades do rádio.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____

Instituição _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____

Instituição _____ Assinatura _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom de aprender e pela coragem de enfrentar os desafios da vida. Aos filhos Bruna e Roberto por todo incentivo e carinho. À minha irmã Tânia que, mesmo de longe se fez presente durante todo o processo da especialização em Mídias na Educação, dando apoio e incentivando em todos os momentos. E, a todos os colegas de trabalho que demonstraram respeito e confiaram no desenvolvimento deste trabalho junto à escola.

RESUMO

O uso das mídias como apoio ao ensino e à aprendizagem vem evoluindo significativamente nos últimos anos, podendo trazer efetivas contribuições à educação. A utilização das mídias, em especial o rádio, durante o processo educativo é uma das maneiras encontradas para estimular crianças a se expressarem e mostrarem as suas opiniões e ideias. O presente trabalho fundamentou-se na interdisciplinaridade, na utilização das mídias como importantes ferramentas pedagógicas procurando explorar as contribuições que o trabalho com a elaboração e a locução de um programa de rádio pode oferecer quanto ao desenvolvimento da leitura e da escrita, além da construção do conhecimento crítico. A metodologia adotada para construção desta pesquisa foi a pesquisa de campo e bibliográfica. A proposta é promover em alunos e professores o movimento das várias áreas do conhecimento através da veiculação de

programas com formatos e linguagem dirigida aos alunos das séries finais abordando questões da vida cotidiana como água, políticas sociais, agricultura familiar, esporte e lazer e principalmente levantar aspectos culturais que influenciam na formação dos indivíduos que constroem a sociedade.

Palavras-chave: Mídias. Rádio. Leitura.

ABSTRACT

The use of media to support teaching and learning has evolved significantly in recent years and can make effective contributions to education. The use of the media, especially radio, during the educational process is one of the ways found to encourage children to express themselves and show their opinions and ideas. This study was based on interdisciplinarity, the use of media as important teaching tools by exploring the contributions that working with the development and the expression of a radio program can provide for the development of reading and writing and the construction of critical knowledge. The methodology adopted for this research was the construction field research and literature. The proposal is to promote students and teachers in the movement of the various areas of knowledge by serving programs with formats and language addressed to students of the final series addressing issues of everyday life such as water, social, family farming, sports and leisure and especially raise cultural aspects that influence the formation of individuals who build society.

Keywords: Media. Radio . Reading.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Planejamento e elaboração do programa “a voz do estudante”	31
Figura 2 – Alunos em visita à Rádio Comunitária.....	32
Figura 3 – Alunos em visita à Rádio Comercial	33
Figura 4 – Alunos em visita à Rádio Estudantil	34
Figura 5 – Contribuição das oficinas no desenvolvimento da leitura, interpretação e escrita.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SEED	Secretaria de Educação a Distância
SEC	Secretaria de Educação
FEPLAN	Fundação Padre Landell de Moura
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO	11
1.1 Mídias e prática docente	11
1.2 Uso das mídias em Práticas interdisciplinares.....	14
2 AS POTENCIALIDADES DO RÁDIO COMO FERRAMENTA DE ENSINO	
APRENDIZAGEM	17
2.1 Histórico da Rádio na Educação.....	17
2.2 Ampliando a leitura e a escrita através da mídia rádio	22
2.3 Experiências pedagógicas bem sucedidas com o uso da rádio	26
3 ANÁLISE DOS DADOS: NOSSA EXPERIÊNCIA COM A MÍDIA RÁDIO	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
ANEXO A <TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO>	41
ANEXO B <ENTREVISTA PROFESSORES>	43
ANEXO C <ROTEIRO RÁDIO NOVELA>	44
ANEXO D <TRANSCRIÇÃO DO PROGRAMA "A VOZ DO ESTUDANTE">	46

INTRODUÇÃO

A educação está inserida em uma sociedade globalizada e precisa promover o fluxo das informações através dos mais diversos meios de comunicar-se. Dentre todos os veículos de interação social, destaca-se o rádio, por ser uma mídia que proporciona os mais diferentes tipos de informação e de entretenimento a milhares de pessoas, independente da classe social, do nível intelectual, do credo religioso, do gênero e da idade. Mesmo com todo avanço tecnológico observa-se que as pessoas mantêm o hábito de ouvir rádio. Considerando-se que um dos principais objetivos da educação escolar é permitir a interação das pessoas com o mundo que o cerca e que o processo de produção em rádio compreende o uso de linguagem oral e a construção de texto, vê-se nesse veículo de comunicação um potencial educativo que pode ser um grande aliado no combate à dificuldade na leitura que, por sinal, é uma lacuna que dificulta a aquisição de outras aprendizagens, especialmente as constituídas por meio de signos linguísticos.

Todas as mídias são aliadas da educação se forem utilizadas de forma correta. A utilização do rádio privilegia o desenvolvimento pedagógico no processo de construção do conhecimento a partir das informações e do estímulo à criatividade e à comunicação dos alunos. Além de promover a expressividade, a possibilidade de ouvir e ser ouvido, de integração e interação entre seus pares, trabalhando em equipe com vistas ao um objetivo de melhorar a qualidade da leitura e da escrita.

Em minha trajetória pedagógica, como professora da área de linguagens, muitas vezes me deparei com dificuldades na leitura e escrita que preocuparam os docentes de todas as áreas, pois a leitura é a base de todas as disciplinas. A leitura é uma dificuldade enfrentada pela maioria de nossos alunos que, em meio a tantos atrativos acabam se distanciando dos livros e materiais impressos. Esse fenômeno social, acaba atrasando o desenvolvimento dos processos de leitura e escrita, devido ao desvio que ocorre naturalmente. No dia-a-dia, nós professores precisamos orientá-los para a leitura do mundo, ler nos pequenos acontecimentos, ler nas imagens, ler nos sons, enfim, todas as formas de leitura possíveis para que desenvolvam suas capacidades linguísticas de forma completa.

Neste contexto, surgem as mídias como instrumentos para tornar todas essas leituras atrativas e, quando bem utilizadas, tornam-se uma ótima ferramenta pedagógica em todas as áreas do conhecimento. Ao cursar Especialização em Mídias na Educação, um grande desafio me foi lançado: o de incorporar as mídias de maneira adequada no ambiente escolar, visto que a forma tradicional como elas vêm sendo utilizadas deixa muito a desejar no aspecto pedagógico. Explorar as potencialidades das mídias tem se tornado um exercício constante e desafiador, não só pra mim, mas para todos os professores da Escola Carlos Noetzold, na qual desenvolvo este trabalho de pesquisa. Através do desenvolvimento das oficinas de rádio, do levantamento de dados junto aos alunos de 6º a 9º ano e das diversas atividades que desenvolvemos no âmbito escolar, pretendemos contribuir para o desenvolvimento integral de nossos alunos, além de mediar a ampliação do campo de conhecimento linguístico e melhorar a consciência crítica diante das situações do cotidiano, principalmente através do contato com os diversos meios de comunicação.

A linguagem radiofônica utiliza frases curtas, diretas e garante, por sua vez, a compreensão das mensagens transmitidas. Este potencial educativo do rádio servirá para complementar e aperfeiçoar o processo de ensino/aprendizagem. Por ser um meio de comunicação simples e de fácil acesso, poderá ser utilizado como um recurso pedagógico propondo alternativas de construção coletiva da aprendizagem para todas as crianças, mesmo aquelas que precisam de um trabalho diferente em sala de aula. Essa ferramenta propicia experiências estimulantes na educação, relevantes para modificar o tradicional ambiente escolar.

MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

1.1 Mídias na prática docente

Com o avanço da tecnologia, a educação passou a ter algumas alternativas interessantes para a dinâmica do ensino nas escolas. A sala de aula já não se resume a alunos, professores, quadro, giz, mesas e cadeiras. Agora pode contar com novos elementos de multimídia e com uma infinidade de recursos. Aliados à criatividade dos educadores, esses recursos podem revolucionar a educação do país. Educadores precisam ser agentes de uma nova transmissão de conhecimento, precisam estar atentos a essas novas alternativas de complementar o ensino tradicional. As várias formas de linguagem proporcionadas pelas mídias podem acrescentar mais sabor aos métodos pedagógicos.

Para Moran (2001), ensinar e aprender são desafios que se apresentam a nós em todas as épocas e principalmente agora, período em que estamos vivendo em plena era da informação, na qual a mídia e a internet ocupam um espaço significativo na sociedade.

Isso nos remete ao fato de que as novas tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula e de espaço e tempo, mas não resolvem questões profundas. Elas por si só, não farão a transformação do mundo e da sociedade.

O papel do professor tem se modificado na medida em que os alunos têm acesso mais facilmente a uma gama de informações, as vezes incompletas e distorcidas, que devem ser organizadas e discutidas através de sua mediação.

A educação atual enfrenta o grande desafio de tornar-se um espaço de mediação entre alunos e esse mundo de tecnologia e saber. Compete à escola não só assegurar a democratização do acesso aos meios técnicos de comunicação mais sofisticados, mas ir além e estimular, dar condições, preparar as novas gerações para a apropriação ativa e crítica dessas novas tecnologias.

Apesar disso, observa-se que ainda há uma grande resistência por parte de professores no uso das mídias em sala de aula. Alguns por insegurança ou

por não dominar esses recursos, outros por comodismo. Disso decorrem os seguintes questionamentos: Quais os obstáculos que geram a resistência ao uso dos recursos midiáticos por parte dos professores nas escolas? Como o uso de tecnologias interfere no processo ensino-aprendizagem dos alunos?

Segundo Levy (1995) a informática é um campo de novas tecnologias intelectuais, aberto, conflituoso e, parcialmente, indeterminado. Nesse contexto, o uso desses recursos, principalmente na educação, merece uma posição de destaque e torna-se importante refletir sobre as mudanças educacionais provocadas por essas tecnologias, propondo novas práticas docentes e buscando proporcionar experiências de aprendizagem significativas para os alunos.

Considerando-se a crescente importância da tecnologia na sociedade globalizada, a educação é chamada a estabelecer um vínculo permanente com o uso das mídias. No entanto, faz-se necessário delinear alguns caminhos para a formação de professores nessa perspectiva inovadora, indispensável para a melhoria da qualidade da escola do presente e do futuro. Isso só será possível se cada vez mais educadores tiverem a oportunidade de preparar-se para o uso das mídias na educação.

Sendo função da educação formar cidadãos livres e autônomos, sujeitos do processo educacional, e precisando, para isso, de professores e estudantes identificados com seu novo papel de pesquisadores, num mundo cada vez mais informatizado, a escola só terá qualidade se integrar as novas tecnologias de comunicação de modo eficiente e crítico. Isso só será possível se a escola mostrar-se capaz de colocar as tecnologias a serviço do sujeito da educação - o cidadão livre, perpassando obrigatoriamente pela atuação do educador. Segundo Paulo Freire (2005), a educação sozinha não transforma o mundo, mas transforma as pessoas e, essas sim, transformam o mundo. A necessidade de formar professores autônomos comprometidos, que insiram em sua prática docente a busca constante de informação e atualização profissional para realizar um bom trabalho, é imprescindível.

As mídias têm encontrado alguma dificuldade em assumir um lugar de relevo na escola, principalmente no que se refere ao papel do professor nessa tarefa.

Nesse sentido, Ponte (1990) argumenta que o interesse dos professores em utilizar as mídias de modo sensível, em aprender coisas novas, em assumir novos papéis na sala de aula e estabelecer novas relações com os alunos, cria um ambiente geral estimulante para uma reflexão geral sobre o ensino e para mudanças de concepções. Essa reflexão é encarada como um importante fator de mudança a ser vista como prática social a desenvolver-se num contexto colaborativo e de interação de saberes.

A sociedade constantemente coloca novos desafios a todos os cidadãos como aprender a aprender, informar-se, comunicar, raciocinar, comparar, decidir, cooperar. Estes desafios exigem uma resposta por parte da escola. A renovação e modernização do ensino é uma questão na ordem do dia, tanto nacional como internacionalmente.

Portanto, o uso das mídias no ensino questiona a capacidade do professor para conseguir definir, não só como e quando usar a tecnologia, mas também, o porquê e para quê. O seu uso educativo ganhará sentido e consistência à medida que o professor se questionar e questionar os outros, se informar e comunicar com os outros, se flexibilizar e personalizar as suas atividades com as tecnologias. A formação contínua em novas tecnologias deve dar especial atenção a estas problemáticas e contribuir, desse modo, para que o professor assuma novas atitudes e compromissos na sala de aula.

Ao se pensar em formação de professores há que se estimular uma cultura de busca constante, de pesquisa, de leituras. O confronto com experiências colocam o professor a refletir sobre soluções para os problemas que surgem na dinâmica da sala de aula e discutir a questão das identidades do professor no uso das tecnologias apontando caminhos na sua formação e nos desdobramentos que essas experiências possibilitam aos alunos, nos benefícios que a utilização das mídias trás para a educação atual e futura.

1.2 Uso das mídias em práticas interdisciplinares

Inserir as mídias na escola abre para os professores, um leque enorme de possibilidades, já que estas ferramentas sempre fazem parte do dia-a-dia tanto de professores como de alunos. Mais proveitoso do que simplesmente inseri-las na escola é desenvolver o espaço da interatividade entre as disciplinas, que se complementam. A interdisciplinaridade não é o professor de cada uma das três disciplinas fazer sua parte, mas, em um projeto específico e organizado, com a integração de todos os conteúdos básicos, se realizar a interação dos conteúdos à medida que o trabalho exigir.

Em um mundo marcado por avanços tecnológicos e descobertas científicas, foram alteradas algumas concepções em todos os campos do conhecimento, povos foram aproximados pela comunicação e mudou-se algumas maneira de pensar. A característica principal deste tempo é a integração de atividades, os hipertextos, a fragmentação decorrente do excesso de informação que se renova a cada instante. As novas tecnologias implicam, trabalham e exigem interação, além de favorecer o surgimento de um novo homem: um ser participante, que saiba dominar tecnologias, interagir com os outros, cooperar, usar a informação em suas práticas, interferir no mundo à sua volta como cidadão.

Diante dessas exigências, é necessário que a escola se organize para formar cidadãos capazes de enfrentar essa e outras realidades que ainda surgirão. O uso das mídias possibilita essa formação atualizada e condizente com as expectativas da sociedade globalizada.

Mas, para que haja sentido no uso de mídias na escola é preciso aliar o conhecimento técnico dessa nova tecnologia à sua utilização pedagógica. Primeiramente, deve haver a construção simultânea do saber técnico e do saber pedagógico sobre tais mídias, num crescimento parceiro entre ambos, gerando assim um conhecimento capaz de produzir efeitos práticos no cotidiano escolar. Além desse aspecto, outro ponto refere-se ao conhecimento do profissional da educação quanto às possibilidades disponibilizadas por cada mídia, visto que, para cada situação presente nas salas de aula existe a mídia adequada à situação. Esse fator é tido por Valente (apud ALMEIDA, 2003, p. 4) “como essencial para que a utilização de novas tecnologias em prol de uma melhoria no processo de aprendizagem seja impulsionada a cada momento”.

Além de atrair o usuário para as variadas ferramentas midiáticas, seu emprego deve atingir um sentido de consciência crítica, entendimento e compreensão do que realmente se pretende atingir, a fim de que não se gere com isso uma utilização fraca de recursos tão ricos. Se não houver essa consciência do que se pretende, não haverá a construção de um conhecimento, de um novo saber e, assim, a utilização se afasta dos objetivos propostos quanto ao seu uso.

Dessa forma, quanto mais profundo o conhecimento adquirido, refletido e dinamizado e a constante análise pelo professor das ferramentas oferecidas, mais eficaz a utilização do computador como meio que proporcione situações desafiadoras aos alunos.

Na utilização de novas mídias de acordo com os estudos de Valente (2002) há necessidade da combinação entre o saber técnico e o saber pedagógico, o que recai sobre a necessidade da formação do professor, a fim de que ele possa construir conhecimento referente às possibilidades midiáticas que podem ser integradas à sua prática, para que, finalmente, ocorra a transição entre um sistema fragmentado de ensino para uma integralização do mesmo, com conteúdos inter-relacionados dentre as diversas disciplinas das grades de ensino. Enfim, há que se proporcionar meios ao professor para que este possa recontextualizar todo o seu aprendizado e suas experiências com sua prática e realidade escolares, integrando as necessidades de seu público com os objetivos pedagógicos propostos. Como trabalhar as mídias associando-as ao saber pedagógico? O trabalho com projetos interdisciplinares vem sendo discutido há algum tempo no contexto escolar, e não há professor ou escola que não tenha ouvido em algum momento falar da expressão “trabalho por projetos” ou mesmo participado de alguns deles. Segundo Prado (2003) “essa diversidade de projetos” que faz parte hoje em dia do ambiente escolar preocupa o professor em relação à forma como situar a sua prática pedagógica atendendo a essa demanda de uma nova forma de ensinar e aprender, e que integra diferentes mídias, muitas delas já disponíveis na escola.

Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. E, portanto, o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações para criar situações de aprendizagem cujo foco incide sobre as relações que se estabelecem neste processo, cabendo ao professor realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido

naquilo que está aprendendo, a partir das relações criadas nessas situações. (PRADO, 2003)

Alguns aspectos importantes são enfatizados pela autora, dentre eles, a importância de que o professor compreenda que o trabalho por projetos não é simplesmente uma postura procedimental e metodológica, mas uma mudança na concepção de ensino e aprendizagem, que envolve ter conhecimento da complexidade da realidade da sala de aula e do contexto escolar, mas que, apesar do desafio que se impõe ao professor, essa proposta pode trazer ao aluno um modo de aprender que integre conteúdos de várias áreas do conhecimento e entre diversas mídias disponíveis na escola.

Como já dito anteriormente, trazer as mídias para a escola abre para a comunidade escolar um leque enorme de possibilidades, já que estas ferramentas sempre fazem parte do dia-a-dia tanto de professores como de alunos e das próprias famílias, incentivando estes a se conectar com colegas e professores e a envolver também a comunidade, buscando em conjunto bases e caminhos para a construção de um produto que melhore o dia-a-dia das pessoas e seja criação ou aperfeiçoamento, fruto da interação entre colegas e da mediação dos professores.

AS POTENCIALIDADES DO RÁDIO COMO FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZAGEM

Dentre as diversas mídias presentes em nosso meio, destacamos a mídia rádio como sendo uma ferramenta digna de um estudo aprofundado. Em se tratando de leitura e escrita, essa mídia oferece muitos instrumentos para melhorar o desempenho dos alunos. Veremos neste capítulo, um pouco da evolução do rádio na educação e suas potencialidades pedagógicas no desenvolvimento da leitura e da escrita.

2.1. Histórico do Rádio na Educação

Para entendermos melhor essa ferramenta tão fascinante, é necessário que olhemos para a história do rádio e consideremos a evolução em relação à educação. Conforme Pinheiro (2012) muitos são os fatos que ilustram o quanto a Mídia Rádio assumiu diferentes papéis ao longo do tempo, apesar de ser um veículo extremamente atual e presente na vida de todas as pessoas.

O autor Roquete Pinto defendia que a principal função do rádio era educar. Ele acreditava que, se o rádio fosse utilizado “com vontade, alma e coração”, poderia transformar o homem em poucos minutos. O autor dirigiu a Rádio Sociedade por treze anos e enfatizou os programas educativos durante todo este período. A base da programação da emissora eram palestras, cursos e aulas de português, física, geografia, higiene, entre outras. Pressionado pela concorrência do rádio comercial, que ficou mais forte nos anos 30, em 1936, Roquete Pinto doou a Rádio Sociedade à união através do Ministério da Educação e Cultura, com a condição que fosse mantido o compromisso da emissora com a educação.

Outras emissoras como Club do Brasil (Rio), Educadora Paulista (São Paulo) e Sociedade da Bahia (Salvador) fundadas ainda na década de 20, também apresentavam programas educativos e culturais. Destacamos a iniciativa da rádio Clube Carioca que em novembro de 1924, iniciou uma série diária de lições práticas de português para corrigir os erros comuns da língua falada com o professor Júlio Nogueira. Exemplos como esses provam que a primeira função do rádio brasileiro foi principalmente a educativa.

No Brasil, houve vários projetos que tentaram incrementar a educação à distância através do rádio e da televisão. O Instituto de Radiodifusão da Bahia, que teve sua origem no setor de Rádio e TV Educação, tinha como finalidade oferecer à população cursos nos níveis pré primário, médio e universitário, através do ensino por correspondência. Os serviços educativos do governo estadual eram prestados através do rádio e da televisão. A Fundação Padre Landell de Moura, (FEPLAM) foi criada em 1967 com o objetivo de difundir a educação por vários meios de comunicação. Na época, o departamento pedagógico da FEPLAM assessorava seus setores na fundamentação educacional, planejamento e análise de recursos educativos pelo rádio e televisão, supervisionando a adequação dos roteiros e confecção do material que acompanhava os cursos. Aos poucos sua rede de recepção foi aumentando e sua rede de supervisão foi diversificando os meios de comunicação utilizados. Trabalhava com o rádio, material impresso e televisão.

A Fundação Padre Anchieta também foi criada em 1967, pelo Estado de São Paulo, e, através de equipamentos de Rádio e TV, a Fundação preparou e formou equipes que se responsabilizaram pela instalação, operação e manutenção técnica. Formou pessoal especializado para realizar pesquisas que elaboravam e adaptavam textos para as linguagens televisivas e radiofônicas, incluindo aí, produção e gravação de programas que não visavam fins lucrativos. Em 1992, a Rádio Cultura FM integrou-se no Sistema Radiosat (Embratel) o que possibilitou, uma melhor recepção de qualidade superior à anterior, para todo o território nacional.

Atualmente, o Centro Paulista de Rádio e Televisão Educativa/Fundação Padre Anchieta veicula a programação educativa através da Rádio Cultura AM e FM, tanto a programação AM quanto a FM são veiculadas de segunda a domingo, só que a primeira das cinco da manhã à meia noite. O Projeto Minerva, criado em 1970, veio atender aos anseios do governo militar brasileiro que, desde 1964, propunha mudança radical no processo educativo com a utilização do Rádio e da Televisão. Na concepção governamental, os meios eletrônicos (Rádio/Televisão) solucionariam imediatamente os problemas educacionais existentes. Cogitou-se, então, a implantação de uma cadeia de Rádio e Televisão educativas para a educação de massa por meios de métodos e instrumentos não convencionais de ensino. Destaca-se ainda, neste contexto histórico, o Ministério de Educação e Cultura, através do serviço da

Radiodifusão Educativa, que desenvolveu um projeto de rádio educativo nacional, o qual propiciava quatro formas básicas de utilização dos programas educativos pelos alunos.

Para MONTEIRO (2001), o Projeto Minerva era um meio de comunicação de massa para fins educativos e culturais, que visava atingir a pessoa onde ela estivesse para desenvolver suas potencialidades. Era voltado ainda, à divulgação e orientação educacional, pedagógica e profissional, inclusive à programação cultural de interesse das audiências. Seus programas se concentraram nas áreas do ensino supletivo e de educação de base.

Atualmente o Programa de Alfabetização Solidária do governo federal criou o projeto de Rádio Escola em uma parceria com as Secretarias de Educação à Distância (SEED) e de Educação Fundamental (SEF) do MEC. Desde 1º de dezembro de 1997, é veiculado o programa de rádio Escola Brasil, que vai ao ar de segunda a sexta-feira, pela Rádio Nacional de Brasília (AM – 06h35) e Rádio Nacional da Amazônia (OC – 08h, horário de Brasília) e tem 25 minutos de duração. O formato é de revista eletrônica, apresentada por dois locutores, e os temas abrangem da matemática à Declaração dos Direitos Humanos, passando pela pluralidade cultural.

Além disso, desde o final dos anos 70, a história do rádio no Brasil tem sido alterada com o surgimento de várias experiências locais em comunicação popular, como as rádios livres e comunitárias. Trazendo a marca do idealismo de seus protagonistas, elas demonstram a ânsia pela conquista de um direito fundamental do cidadão: o direito de comunicar. Apesar da modernização das cidades e da evolução tecnológica, os excluídos da grande mídia, nos dias atuais, têm se organizado em associações, passando a utilizar estes sistemas radiofônicos alternativos.

Vários estudos têm contribuído para aprofundar a temática da comunicação comunitária, ora considerando as experiências bem-sucedidas, ora constatando as dificuldades da participação popular para a continuidade dos modelos de comunicação educativa voltada ao desenvolvimento social e local. Verifica-se que inúmeros fatores têm impedido a expansão dessas rádios. Além dos entraves burocráticos para a concessão de canais, por parte do Ministério das Comunicações, elas carecem de infraestrutura material e financeira, de recursos humanos competentes, de assessorias, ou sofrem pela desarticulação de experiências, como assinala Cogo (1998).

Porém, diante da importância do veículo, que vem subvertendo o modelo linear de comunicação, transformando o receptor em sujeito e permitindo-o atuar, ao mesmo tempo, enquanto emissor-produtor de mensagens no meio de comunicação de seu próprio bairro, faz-se necessário avaliar os diversos aspectos que incrementam essas iniciativas cidadãs, ampliando sua escuta. Este processo inovador tem feito com que pessoas comuns “por seu ato de criação, recriação e decisão, dinamizem o seu mundo, a realidade, acrescentando a ela algo de seu”, como lembra o educador Paulo Freire (apud COGO, 1998, p. 31). E esta ação dentro da esfera comunitária é reveladora do “ser cidadão”, envolvido com toda a comunidade.

Os programas de rádio com finalidade educativa e cultural são escassos, sobretudo pelo acesso e divulgação aos educadores, somente uma política educacional pode mudar a atual realidade, através de parcerias com a iniciativa privada em todos os estados da federação. Esses dados mostram que é possível utilizar a rádio como transmissor de conhecimento e os resultados podem ser bastante satisfatórios, pois o rádio alcança a grande maioria da população, apesar dos avanços em outras áreas de informação. O rádio é um meio de comunicação que nunca sairá de moda, porque conquistou um espaço importante na vida dos brasileiros e utiliza uma forma simples e compreensível de informar, sem a necessidade de conhecimentos prévios que outras mídias exigem (ser alfabetizado por exemplo).

Uma das maiores justificativas para implementar o rádio como ferramenta no processo ensino-aprendizagem está fundamentada no MEC (1998):

é o fato deste instrumento “rádio” mobilizar o processo de percepção sonora e imaginativo visual dos alunos, ingredientes fortes para fazer o ouvinte o construtor individualizado de imagens a partir da realidade de cada um, começando pelo bairro onde está inserido sua escola, sua casa, sua moradia e assim possibilitar sua construção sobre a visão mundo e como agir nesse meio, função esta da escola omitida em maior parte delas.

A rádio pode fazer parte de um projeto interdisciplinar na escola e servir como recurso didático extensivo a todos. Esta ideia, levantada pelo educador Paulo Freire, propunha “fundamentar na comunicação toda ação educativa, para reabilitar a palavra, o diálogo ação-reflexão”, [num reconhecimento crítico da situação opressora], primeiro passo para a humanização e consequentemente para a libertação” (FREIRE, 1980) Embora seja susceptível

ao “conflito de interesses que caracteriza a sociedade”, como afirma Saviani (1983), a escola pode ser considerada como “uma realidade histórica”, “determinada socialmente”, mas suscetível de ser transformada intencionalmente. Há que se considerar nesse processo “as complexas mediações pelas quais se dá sua inserção contraditória na sociedade capitalista” (SAVIANI, 1983), proporcionando a seus protagonistas perspectivas de inserção fora do contexto da marginalidade.

Ao oferecer aos estudantes meios de aprender, sonhar e atuar com mais criatividade através do rádio, a escola cria novas perspectivas para uma comunicação dialógica, fazendo com que educandos e educadores possam redimensionar seus valores sociais dentro de um universo sociocultural que lhes é próprio. E este poder do estímulo criativo da comunicação nas mãos dos jovens, além de promover uma participação extra, pode estender-se aos meios de comunicação comunitários. A inclusão dos jovens à comunidade para o exercício da cidadania passa principalmente pela oralidade, forma mais espontânea de transmissão da cultura. A rádio na escola, embora limitada ao espaço físico restrito, não é isolada do contexto cultural da vida urbana, onde se desenvolvem as relações de poder. Havendo circularidade no processo da comunicação, o jovem que se aproxima do rádio pode dar voz aos seus anseios, seus sentimentos e suas expectativas em relação à vida política e social, organizando-se coletivamente para construir um novo diálogo e reinventando novas formas de participação.

Portanto, há de se considerar as potencialidades do rádio na educação e na sociedade. Incrementar as aulas tradicionais com essa ferramenta é uma questão de entender a realidade atual e assumir a responsabilidade de formar para a cidadania.

2.2 Ampliando a leitura e a escrita através da mídia rádio.

Sobre os conceitos de ASSUMPÇÃO (2001) quanto aos desafios dos educadores durante o Ensino Fundamental, que buscam garantir que os alunos adquiram progressivamente uma capacidade que lhes permitam resolver situações ou fatos da vida diária, bem como obter o conhecimento de saber ler,

escrever e interpretar o mundo a sua volta, podemos constatar que trabalhos com o rádio e outras mídias são ferramentas importantes neste processo.

Para que os alunos aprendam a escrever e ler, os mesmos precisam de motivação. Além de professores capacitados através de formações continuadas que o atualizem, é indispensável que cada escola, cada turma, se organize conforme sua realidade. É necessário que o professor também fique atento a todos os dados que estão dando certo ou errado no processo. O imprevisto poderá ser arriscado se não bem aplicado na proposta desejada. Além disso, o incentivo diante das dificuldades e desafios será fundamental no procedimento. Também é necessário se adaptarem ao espaço físico da sala de aula que a escola oferece os recursos materiais disponíveis, porque além dos apoios, os alunos precisam de ações adequadas.

Neste contexto, o uso da mídia radiofônica chega como um instrumento de comunicação a mais na construção da informação, que através da sua linguagem, torna-se uma aliada do trabalho do educador, que ao fazer uso desta ferramenta de aprendizagem, estará oportunizando acesso às informações, identificando aspectos relevantes para melhorar a qualidade das relações pessoais, sabendo expressar seus conceitos e julgamentos, bem como acolher e considerar as ideias e opiniões dos outros.

Para Assumpção (2001), sobre os saberes necessários à prática da educação e do mundo em que vivemos, é importante proporcionar aos nossos alunos uma autonomia criativa que auxilia na construção de uma sociedade organizada e próspera. Ao professor cabe a tarefa de mediar situações de aprendizagem que preparem os alunos para lidar com responsabilidade nas mais diversas situações do cotidiano, ou seja, ajudar na sua transformação de sujeito em constante formação. A forma de trabalhar com a educação, o ser professor, com a responsabilidade de ensinar e aprender, dar importância para carga de experiência que este aluno traz consigo, como sujeito de uma sociedade cheia de histórias. A utilização do rádio é uma ótima opção de ferramenta de socialização por meio de práticas, que estimulem e aumentem as possibilidades para que possam atribuir sentido aos conhecimentos que adquirem por meio de ações que lhes despertem o prazer pelo aprender a ler e escrever.

A deficiência no processo de comunicação entre escola e aluno é tida como um dos entraves na concretização do processo ensino-aprendizagem. A comunicação e a educação nasceram e cresceram juntas, tornando-se dependentes uma da outra para que pudessem ocorrer. Segundo Paulo Freire, “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 1979). A comunicação, como processo de interação humana, é o alicerce do processo educativo vendo que entre educador e educando ela deve ser interativa e dialógica para que a comunicação aconteça, para que ocorra o diálogo. Assim, a comunicação torna-se mediadora do diálogo, do conhecimento e da cultura. Com o uso do rádio o professor poderá motivar, incentivar, dar os primeiros passos para sensibilizar o aluno para o valor do que vai ser construído, suas finalidades, seu significado, despertando a motivação e conquistando a participação do aluno no processo ensino aprendizagem. Aluno motivado para uma participação ativa rende, avança e dá mais sentido ao trabalho pedagógico, levando a uma aprendizagem significativa. Como salienta Reyzábal, o rádio colabora para que as pessoas evoluam, pensem de outra maneira e, assim, vão se libertando de preconceitos ou estereótipos e saibam diferenciar não só o real do fantástico, mas também o racional do irracional ou entre condutor mecânico e conduta consciente, entre o necessário e o desejado, entre o passado, o presente e o futuro (REYZÁBAL, 1999). Assim o rádio como os outros meios de comunicação são possíveis mediadores entre os acontecimentos, os alunos, docentes e até comunidade do entorno da escola. O rádio no ambiente escolar vai ampliar a dialogicidade por possibilitar a aproximação quanto o papel da escola, da sociedade e da mídia nas relações de sociabilidades permeadas pelas discussões de diversas problemáticas como estudo da biodiversidade local, impactos ambientais, poluição, destino dos resíduos sólidos etc.

O Rádio se bem utilizado, pode transformar-se em um dos recursos pedagógicos considerados importantes dentro da educação, uma vez que a tecnologia está cada vez mais presente no dia-a-dia dos homens. Utilizar instrumentos pedagógicos diferenciados, torna a aula significativa para os estudantes. Neste sentido refletimos sobre as inúmeras possibilidades de projetos de trabalhos que o rádio nos oportuniza. Segundo: Martins (2010), “as

rádios possibilitaram, de muitas maneiras, hábitos de escuta e de atenção entre suas audiências, além de rituais e modos específicos de interação com seus conteúdos e transmissões e de satisfação de suas necessidades comunicativas e informativas”.

Ainda lembrando que os Parâmetros Curriculares Nacionais também mencionam os meios de comunicação social no espaço escolar, sugerindo ao educador trabalhar a interdisciplinaridade. De acordo com MARTINS, (2010),” o rádio pode ser um elemento promotor da valorização da cultura local com uma interação planetária... (MARTINS, PRETTO, TOSTA, 2010). Já que esta mídia possibilita aos alunos compartilhar democraticamente com outros colegas o saber elaborado de novos conhecimentos, ao trabalhar esta proposta, estaremos promovendo diversas atitudes tais como: a expressão, a atenção auditiva, capacidade de trabalhar em equipe, a linguagem, a ciência e tecnologia, a cidadania, entre outras.

A utilização do rádio tem uma função social e educativa de extrema importância no processo educativo, tendo em vista que a possibilidade das atividades didáticas da rádio na escola, traz resultados surpreendentes, uma vez que sua função será de desenvolver a criatividade, promover a integração entre as disciplinas escolares, relacionando-as com a vivência e realidade dos educandos.

Sabemos que as ferramentas tecnológicas e a grandiosidade de seus recursos e seus efeitos, contribuem na formação de docentes e discentes e convergem para a leitura. A leitura que reside no campo virtual ou midiático consiste na dinamicidade que a mídia possui por meio de seus atrativos, considerando como eixo norteador a articulação de vários gêneros textuais presentes nesses ambientes.

Por meio dos instrumentos midiáticos é possível ler tanto no campo verbal, quanto no não-verbal, resultando assim numa comunicação mista: textos e imagens, sons e imagens, no caso da mídia rádio, textos e sons. Isso mostra que os alunos ou usuários desses aparatos, mesmo que não saibam ler textos, conseguem fazer leituras visuais e ampliarem sua visão em relação à escola e à mídia, conseguem produzir sons que complementam a comunicação radiofônica, tendo em vista que estamos vivendo na era da sociedade da informação e da comunicação e que, em se tratando de linguagem radiofônica,

seu uso traz uma riqueza para a comunicação. Isso porque consistirá na busca de novas formas de interagir, entender e aprender alguns conceitos correspondentes, bem como, sua maneira de se expressar, refinará a argumentação dos alunos dando-lhe a possibilidade de buscar maior clareza e objetividade na comunicação, ajudando no desenvolvimento de sua capacidade linguística, por provocar uma reflexão da linguagem peculiar, forçando uma preparação do que vai expor na rádio. Com a realização destas atividades, o educando desenvolverá múltiplas capacidades cognitivas, enriquecendo, com isso, o seu processo de aprendizagem. Este aspecto coaduna com os pressupostos enunciados por Freire (2002), sinaliza que os educadores deveriam ter em mente que: “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

É por meio da linguagem que o ser humano se relaciona, ou seja, por meio das leituras que faz de textos e principalmente do mundo, pois Freire (2009) já assinala haver nos textos informações provenientes das interações entre os sujeitos no contato com outras pessoas, em outros ambientes e aproveita a leitura para enriquecer semanticamente suas visões acerca das relações existentes tanto na superfície textual quanto em suas camadas mais profundas.

Ao discorrer sobre leitura não se deve priorizar a disciplina de língua portuguesa apenas, mas envolver todas as disciplinas. Sendo então a mídia um veículo interdisciplinar, o que se quer mostrar é a importância do conhecimento e da compreensão sobre os temas, ou seja, a coerência que deve existir entre a leitura da escola e a leitura das mídias. Essa última não nasce, simplesmente de um saber didático-escolar, mas da necessidade de comunicação do aluno, de interação, pois o ser humano está envolto em projeções linguísticas.

Por outro lado, a leitura do texto é importante para a leitura da mídia, porque esta permite o acesso à pesquisa e à criação de textos, bem como ajuda a entender e compreender os sentidos deles, além de servir de base comparatista, pois nem sempre um texto agrada a quem pesquisa e então acontece a comparação, a seleção dos melhores conteúdos. A leitura, por sua vez, reforça a escrita, que em alguns casos precisa ser formal. Por

outro lado, a coloquialidade da rádio, a utilização de recursos sonoros deixa claro a distinção entre as formas de comunicar.

Nesse sentido, Martins assinala que:

A leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objetivo lido, seja escrito sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação desenvolvida de acordo com os desafios e as respostas e necessidades do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor (1994, p. 79).

O hábito da leitura oferece aos usuários subsídios que norteiem sua ação, criando um ambiente de motivação, que os permitem participar ativamente do processo de aprendizagem interagindo com a produção da humanidade de diferentes épocas, locais e culturas.

2.3 Experiências pedagógicas bem sucedidas com uso do rádio

No Brasil, como já dissemos, as programações de rádio refletem, em geral, os interesses dos anunciantes, e difundem uma suposta cultura de massa, razão pela qual podemos afirmar que não estimulam a percepção da diversidade cultural e muito menos a valorização da mesma. As emissoras investem na formação de um ouvinte mais consumidor de mensagens do que propriamente reflexivo, bem de acordo com o papel cumprido pelos meios de comunicação de servir como instrumentos de imposição e circulação de padrões de comportamento. O público, em especial o adolescente, é atraído pela linguagem ágil e informal do rádio e, assim como adere facilmente aos padrões musicais, assume também os valores comportamentais difundidos à exaustão. Esses padrões, por sua vez, geram necessidades materiais que sustentam o ciclo de financiamento da mídia. Resta às rádios que têm compromisso com a educação e a transformação social, o papel de exercer um contraponto, com propostas democratizantes de comunicação participativa e culturalmente enriquecedoras, principalmente para o público jovem.

No campo da educação, algumas tentativas vêm sendo feitas, especialmente pela iniciativa de secretarias estaduais e municipais de educação, de levar a experiência midiática para o espaço escolar. São projetos que oferecem equipamentos e treinamento a professores, para simular a

produção radiofônica e a edição de jornais no espaço escolar. É bem verdade que uma educação empenhada em ultrapassar os muros da escola precisa enfrentar o desafio de lidar com diferentes linguagens para a construção do conhecimento e a formação do pensamento crítico. No âmbito municipal, as escolas interessadas recebem treinamento gratuito com profissionais da comunicação radiofônica. Os professores foram instruídos a como utilizar os equipamentos, ou seja, receberam um treinamento para utilizar os equipamentos na prática. Um grupo de alunos também receberam de treinamento para operarem os equipamentos. Porém, é dada maior atenção a elaboração e locução dos programas, sempre acompanhados pelo docente responsável.

A metodologia das oficinas normalmente envolve pautar os programas, dividir responsabilidades, apresentar/fruir o programa e, no final, avaliar o processo, tudo decidido pelo grupo. Um coordenador adulto faz a mediação e prepara um jovem gestor que, futuramente, multiplica a experiência. A experiência parece revelar que o “A VOZ DO ESTUDANTE” foi realmente além dos muros da escola, até porque não se fixou no interior da mesma. Sua dificuldade, por outro lado, é a da sustentação do projeto, dada a dependência de recursos e meios para difundir os produtos elaborados pelo público participante – um reflexo direto da monopolização dos meios de comunicação, que servem muito mais ao poder econômico do que aos interesses da sociedade como um todo.

Podemos citar como uma experiência bem sucedida o projeto elaborado por alunos de ensino médio, da Escola Estadual de Educação Básica Cristo Redentor, do município de Alpestre, como critério avaliativo do componente curricular Seminário Integrado. Em suas práticas, os professores motivam os alunos a desenvolverem projetos voltados para a comunidade, com assuntos pertinentes e que tenham relevância para a comunidade escolar. Um grupo de alunos demonstrou interesse em estudar o assunto rádio na escola. Após leitura e análise das informações chegaram à conclusão de que era possível implantar uma rádio na escola e “correram atrás” de seus sonhos. Conforme relatos da professora que acompanhou o grupo, após planejamento e muito trabalho de pesquisa, o projeto foi viabilizado e financiado principalmente com recursos do Programa Nota Solidária. Este Programa disponibiliza para as escolas e entidades uma parte dos recursos arrecadados de impostos do

comércio. A aquisição dos equipamentos não foi imediata, sendo que foi necessário muito empenho e perseverança por parte da direção, professores e alunos.

Em parceria com a prefeitura municipal e uma emissora de rádio do município, a escola conseguiu realizar a parte prática da implantação da rádio escola.

ANÁLISE DOS DADOS: NOSSA EXPERIÊNCIA COM A MÍDIA RÁDIO

A ideia de desenvolver um projeto de pesquisa voltado para o estudo da utilização da rádio no desenvolvimento da leitura e escrita surgiu como um suporte, como uma oportunidade de melhorar a aprendizagem de nossos alunos. Em se tratando de pesquisa, nem sempre os resultados são como esperamos, mas toda tentativa é válida e, principalmente, quando é feita com dedicação.

Nesses meses de estudos, tivemos a oportunidade de desenvolver uma série de atividades com os alunos de 6º a 9º anos. Nessas atividades, os alunos foram orientados a escrever e a narrar as situações mais diversas, dentre elas um pequeno trecho de uma rádio novela, elaborando o roteiro, selecionando vinhetas e utilizando vários recursos sonoros, digitais e feitos na hora utilizando materiais comuns do dia-a-dia.

Primeiramente foi feita uma apresentação do projeto para os professores da escola, durante a semana de formação pedagógica no início do ano letivo. Cerca de 13 professores puderam conhecer o trabalho idealizado pela pesquisadora, e discutir as possibilidades de implantá-lo na escola de aplicação. A falta de recursos tecnológicos sofisticados não desmotivou a realização das atividades. Com apenas um gravador de mão e um computador para a edição dos áudios foi possível desenvolver as atividades propostas. Lembrando que esse projeto é um ensaio que poderá vir a ser um sonho realizado de implantar uma rádio escola no futuro.

A direção da escola e todo corpo docente concordou com a realização das atividades, pois toda tentativa de melhorar é válida e merece respeito. Houve muita colaboração dos colegas, que inclusive acompanharam os alunos em visitas às emissoras do município, sempre demonstrando muita satisfação em estar a serviço da educação.

As turmas envolvidas, 24 alunos divididos em duas turmas de 12 pessoas cada, tiveram sua rotina escolar um pouco modificada, pois as oficinas foram desenvolvidas no contra turno, uma vez por semana. Desde os primeiros encontros, os participantes revelaram sua motivação em fazer programas pautados em temas pertinentes ao seu cotidiano, aos seus anseios e às suas expectativas, relacionados com temas atuais, preocupações próprias da sua idade e interesses. O nível de elaboração das pautas propostas variou de

acordo com a maturidade dos grupos. Assim, entre os mais novos, surgiram matérias com dicas para as férias, entrevistas sobre a importância da prática de esportes, investigação sobre o interesse por livros e declamação de poesia. Tudo feito com muitas vozes colhidas em enquetes e com a valorização de um conteúdo musical bem ao gosto do público adolescente. O grupo formado por estudantes de 6º e 7º anos do ensino fundamental pautou a preocupação com o futuro do planeta como tema central de sua produção. Na semana em que se iniciaram as atividades, a escola debatia a importância da preservação das fontes de água e desenvolve-se uma semana de estudos direcionados a este tema em homenagem ao dia da água. Com o Título “A VOZ DO ESTUDANTE” o programa foi desenvolvido por meio de entrevistas e pesquisas que abordaram o assunto com toda a comunidade escolar.

As oficinas realizadas na escola pesquisada envolveram disciplina e participação grupal, enfatizando a importância da participação de todos os membros. As visitas à emissoras do município foram realizadas no contraturno das atividades regulares e os alunos tiveram a oportunidade de entrar em contato com os equipamentos e entender como funciona uma programação. A familiaridade com os equipamentos próprios da comunicação radiofônica associada a exercícios de elaboração e edição da programação a ser veiculada, permite aos estudantes criar o seu próprio discurso, transmitindo a todos o que pensa, deseja e necessita para a melhoria das relações entre a comunidade escolar e seu entorno. Já a turma formada por estudantes de 8º e 9º anos ampliou o programa “A voz do estudante” com informativos direcionados à prática de esportes e temas atuais.

A divisão de funções entre os participantes aconteceu de maneira muito espontânea, dando oportunidade a todos de explorar seus potenciais para a redação, a locução, as entrevistas e a edição de áudio. A programação musical foi feita com muita consciência, na medida em que buscou resgatar composições que fizeram sucesso junto ao público, mas que também guardavam, em suas letras, uma relação com a temática dos conteúdos das disciplinas.



Figura 1 - Planejamento e elaboração do programa “ A voz do estudante”

As visitas às emissoras do município e à escola que possui a rádio escola implantada também trouxeram uma contribuição fantástica para o aprendizado dos estudantes. Nela, os estudantes puderam aprender um pouco do funcionamento técnico da rádio e ficaram fascinados com o que viram.

Em sua fala, o locutor da emissora A enfatizou a importância da mídia no dia-a-dia das pessoas, a influência que ela exerce sobre a população e a necessidade de sempre inovar para que o público seja atraído e dê audiência. Também ressaltou a dificuldade que a emissora enfrenta na questão financeira, por ser uma rádio comunitária e existirem leis que tentam barrar seu progresso devido à interferência que causam nos trabalhos e na audiência das rádios comerciais que visam lucro com os anúncios e comerciais.

Na explicação de como funciona a Rádio, o responsável pela rádio comunitária demonstrou a funcionalidade dos equipamentos, apresentou os estúdios A e B, onde o A é utilizado para transmissões ao vivo e o B para entrevistas, gravações que serão editadas posteriormente e para as edições propriamente ditas. Uma das maiores dificuldades enfrentadas pela rádio comunitária são os recursos humanos. A rádio faz seleção e acolhe pessoas interessadas, os qualifica para o trabalho e depois as perde para um trabalho na rádio comercial que tem condições de pagar melhor pelos seus serviços.



Figura 2 - Alunos em visita a Rádio comunitária

Ainda nessa emissora, os alunos tiveram o privilégio de ouvir uma pessoa apaixonada pela comunicação radiofônica, a qual iniciou suas atividades como locutora a partir de um projeto realizado em sala de aula como critério de avaliação do componente curricular Seminário integrado, Ensino Médio. Ela enfatizou a importância da mídia rádio como desenvolvedor de habilidades que normalmente os alunos apresentam dificuldades. Segundo ela, o trabalho na rádio comunitária trouxe uma contribuição muito grande em relação ao projeto da escola, pois os conhecimentos adquiridos na escola complementavam os adquiridos na rádio e vice-versa.

Na emissora B, que é uma rádio comercial, os alunos tiveram a possibilidade de fazer uma comparação em relação aos equipamentos e confirmar o que ouviram na primeira emissora visitada. A diferença na estrutura física é enorme, os equipamentos bem mais sofisticados e a programação mais voltada para o lucro, com anúncios mais elaborados, patrocínio do comércio, premiações destinadas à participantes. Enfim, uma riqueza de recursos para atrair o público.



Figura 3 - Alunos em visita a Rádio Comercial

Na visita à uma das escolas com a rádio escola implantada, os alunos puderam ter uma visão mais clara de como é a rotina de uma escola com rádio, ficar cientes da satisfação de produzir e fazer a locução com frequência e com responsabilidade, além de interagirem com alunos que faziam o trabalho de locução no horário do recreio. A professora responsável pela Rádio Estudantil acompanhou os alunos, explicou todo o processo de implantação da rádio na escola, de onde vieram os recursos, as dificuldades e as expectativas dos alunos, as orientações que os professores e um grupo de alunos receberam de um profissional da rádio. Enfim, todos os detalhes para que a rádio acontecesse na escola. Os alunos responsáveis pela programação do dia, fizeram uma breve apresentação dos alunos visitantes, deixando os colegas cientes da visita que a escola estava recebendo naquele momento e demonstrando na prática, a função principal da rádio estudantil que é a de informar e também divertir através da música.

Os alunos ficaram atentos às informações e fascinados com a perspectiva de também fazerem parte de um projeto semelhante. Conforme explicou a professora responsável pela rádio estudantil na escola, os alunos adquirem mais auto confiança, melhoram a oralidade e perdem o medo de falar em público. Esse detalhe é muito preocupante, principalmente, entre os alunos das escolas do campo, uma vez que o medo de falar em público os torna sujeitos passivos e a escola tem o dever de melhorar esse quadro. A rádio é

uma ferramenta muito importante nesse processo de desinibir, de desenvolver a oratória.



Figura 4 - Alunos em visita a Rádio Estudantil

Em entrevista realizada com todos os professores da escola pesquisada, podemos constatar que a grande maioria dos docentes atribuiu às oficinas de rádio, uma contribuição significativa no desenvolvimento da leitura e da escrita. Conforme o gráfico, as capacidades de leitura, interpretação e escrita tiveram um avanço significativo. Destaca-se o avanço da escrita que, segundo os professores, teve um progresso maior.

A elaboração, edição e locução do programa “A voz do estudante” também trouxe uma colaboração quanto à formação social dos estudantes. A preocupação em abordar temas relevantes, a pesquisa e o levantamento de dados trouxeram amadurecimento no que diz respeito às atividades da escola, questões relacionadas à responsabilidade com o meio ambiente-água, prática de esportes, promoção da saúde e outros assuntos.

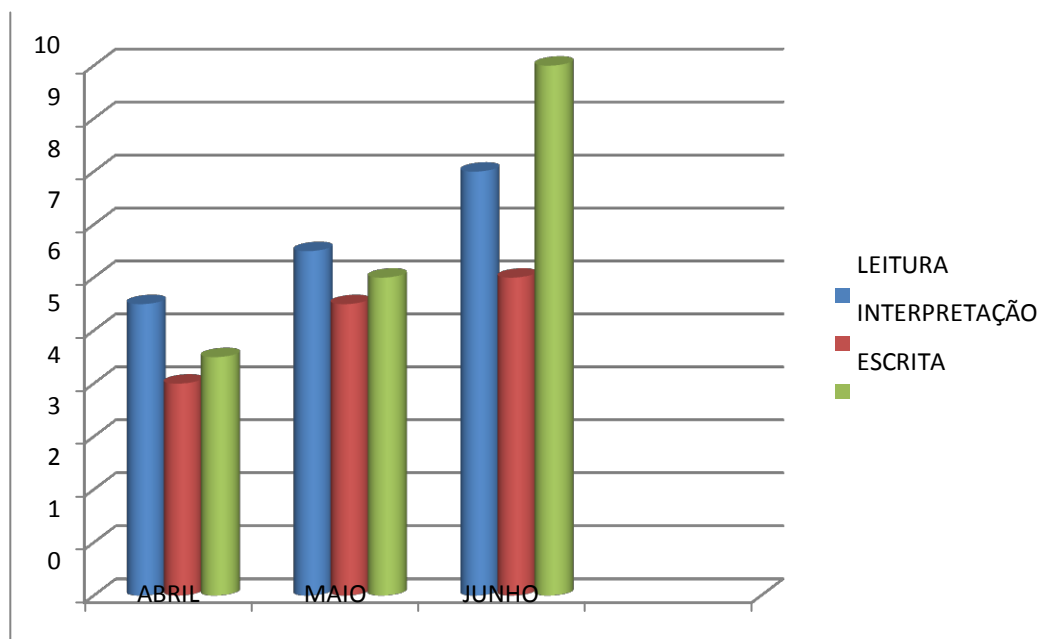


Figura 5 - Contribuição das oficinas no desenvolvimento da leitura, interpretação e escrita.

Conforme relato dos professores nas reuniões que definiram a forma de trabalhar e proporcionaram a análise dos dados, a interdisciplinaridade aconteceu de forma natural. O trabalho realizado nas oficinas desenvolveu as habilidades de leitura e escrita, além da interpretação, que são necessárias em todas as disciplinas. Conforme os professores, as oficinas contribuíram para todas as áreas seja no raciocínio lógico, na oralidade, na memorização. A opinião dos professores das quatro áreas de conhecimento e os itens mais citados de acordo com a área de conhecimento é a que pode ser vista nos gráfico a seguir.

Na área das linguagens, as maiores contribuições segundo os professores, diz respeito ao desenvolvimento da oralidade, seguido pela escrita e pensamento crítico.

Na área das Ciências Humanas e da natureza, a contribuição das oficinas foi notada no aumento do comprometimento com as questões sociais, relacionadas ao meio ambiente e às relações interpessoais, na percepção de que o sucesso do grupo depende do envolvimento e da participação de todos. Os alunos que tem mais facilidade na dicção, na leitura, auxiliam os que tem mais dificuldade. A sonoplastia também exige atenção e envolvimento,

deixando bem claro que a participação e o respeito às diferenças são importantes nos trabalhos de gravação e edição de áudio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o maior desafio de um educador é o de ajudar crianças, adolescentes e jovens a desenvolver sua cidadania aptos a entender a sociedade em que vivem para gozar daquilo que ela oferece e transformá-la promovendo o bem social.

O rádio é uma mídia que oferece muitas possibilidades à comunicação social. Suas características de linguagem e de veiculação de conteúdos conferem-lhe um potencial expressivo para alcançar as mais diversas divisões sociais. A narrativa radiofônica explora muito bem o poder de convencimento da linguagem oral, ao estimular a produção de sentidos pela combinação da força emocional da música e outros sons, com a força intelectual dos textos.

Considerando que a mensagem radiofônica suscita efeitos junto ao público receptor e mobiliza a opinião das pessoas que a ouvem, este estudo analisa os possíveis impactos de uma experiência de rádio no ambiente escolar. Apresenta as características da linguagem radiofônica e o histórico da rádio no Brasil, e desenvolve uma ideia de interface entre comunicação e educação, aproximando conceitos das duas áreas. Por fim, situa a aplicação Rádio no contexto de práticas que utilizam as mídias na educação de crianças e jovens.

Num cenário em que a produção radiofônica configurou-se como fonte de entretenimento para a população e sua utilização passou a seguir os interesses dos anunciantes, a escola reforça seu papel de orientadora e formadora de cidadãos conscientes. Embora algumas emissoras de rádio, especialmente as educativas, mantivessem um compromisso mínimo com o jornalismo público e com a prestação de serviços, as programações de rádio, em sua maior parte, consolidaram gêneros radiofônicos desprovidos de qualquer intenção educativa, em evidente desvio da finalidade social dos veículos de radiodifusão. A vocação do rádio para difundir cultura, no entanto, é uma força latente, e seus efeitos podem se concretizar, desde que a intenção de fazer comunicação social seja maior do que o interesse meramente transmissivo de uma programação atrelada a objetivos mercadológicos.

Para pesquisadores, comunicar é provocar significados, suscitar mudanças e produzir comportamentos. Comunicar de forma educativa é levar o

receptor a perceber a realidade que o cerca, estimular nele a reflexão crítica e promover a interação. Disto se pode concluir que as possibilidades do rádio não se esgotam com o prevalente modelo comercial de exploração das outorgas, mas que uma forma social de apropriação desse meio depende de um agir político e ideológico. Só é possível, no entanto, pensar o rádio em um contexto cultural-educativo, a partir de uma reflexão sobre a comunicação social.

E foi justamente uma reflexão sobre a comunicação social que foi possível fazer com estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com os quais, além de debates sobre as potencialidades do rádio, sobre sua importância social, cultural e informativa, também foram desenvolvidas atividades práticas, que envolveram desde visitas a emissoras de rádio até a produção e apresentação de programas radiofônicos com conteúdos diversos. A oportunidade de pensar sobre as múltiplas funções de uma rádio, de conhecer como ela funciona na prática e de fazer parte de exercícios que costumam marcar sua rotina, foi uma excelente oportunidade de aprendizado para os estudantes.

Eles puderam conhecer uma tecnologia de comunicação e informação que, mesmo sendo parte de sua rotina, para muitos é desconhecida em sua amplitude, e puderam, acima de tudo, produzir juntos propostas de programas radiofônicos com viés mais informativo e cultural, através das quais compartilharam conhecimentos e desenvolveram habilidades diversas. Foi uma experiência enriquecedora, dinâmica e atrativa, que mobilizou toda a escola envolvida, e despertou o desejo de se aprofundar trabalhos com essa mídia, quem sabe, implantando uma rádio na escola.

Ao término desse trabalho com rádio, e encerrada essa especialização em Mídias na Educação do qual ele foi parte final, fica uma sensação de grandes aprendizados e de mais desafios para se fazer uma educação de mais qualidade. É possível, é prazeroso e está em nossas mãos explorar mídias diversas em nome de uma educação mais alinhada com as novas tecnologias e com as novas gerações.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.E. B. **Prática pedagógica e formação de professores com projetos**: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias. Boletim do Salto para o Futuro. Série Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias, TV-ESCOLASEED-MEC, 2003. Disponível no site: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/>. Acesso em 16 de setembro de 2007.
- ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **Radioescola**: uma proposta para o ensino de primeiro grau. São Paulo: Annablume, 1999. 106p.
- ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves. **Radioescola**: uma proposta para o ensino de primeiro grau. São Paulo: AnnaBlume, 2001.
- BRASIL, LEI 9394, de 20/12/96 IN Diário Oficial de 23/12/96.
- COGO, Denise Maria. **No Ar...uma rádio comunitária**. São Paulo: Paulinas, 1998. (Coleção Comunicação e Estudos).
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- GARDNER, Howard. **Inteligências – múltiplas perspectivas**, Editora Artes Médicas, 1998.
- LEVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.
- MARTINS, Fábio. In: PRETTO, Nelson De Luca & TOSTA Sandra Pereira (organizadores). **Do MEB à WEB: o rádio na Educação**. Autêntica Editora, Belo Horizonte: 2010. Coleção Cultura, Mídia e Escola.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/CEF. 1998. 174 p.
- MORAN, José Manuel. MASETTO Marcos T., BEHRNS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica** Campinas, SP: Papirus, 2001
- ORTRIWANO, Gisela S. **A informação no Rádio**. – São Paulo: Summus Editorial, 1985.
- PINHEIRO, Ivete Adelina. **O uso Pedagógico das Mídias**: Uma proposta de Mini Rádio. Trabalho de Conclusão de Curso, Especialização em Mídias na Educação. CINTED/UFRGS, Rio Grande do Sul, 2012.

REYZÁBAL, M. V. **A comunicação oral e sua didática**. São Paulo: Bauru, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 1. ed., São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1983 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

SOARES, I. O. **Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. Revista Brasileira de Comunicação Artes e Educação, Brasília - DF, v. 1, n. 2, p. 5-75, 1999.

ANEXO A**Universidade Federal do Rio Grande do Sul****Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação****Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*****TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

O(A) pesquisador(a) Marli Fátima Oldenburg, aluno(a) regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação *lato sensu*** promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) Fernando Favaretto, realizará a investigação **A contribuição das mídias no processo de leitura e de escrita: um estudo sobre as potencialidades do rádio**, junto às turmas de 6º a 9º ano, no período de março a junho. O objetivo desta pesquisa é investigar as potencialidades das mídias na educação, enfatizando a mídia rádio e suas contribuições no processo de aquisição e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização de oficinas de desenvolvimento da escrita, preparação e locução radiofônica, questionários de levantamento de dados sobre o contato e experiências com a mídia, observação e análise do desempenho dos alunos após a realização das oficinas.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O(A) pesquisador(a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (55) 97243457 ou por e-mail – marlioldenburg@gmail.com.

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o no. de R.G.
_____.

Concordo em participar esta pesquisa.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, ____ de _____ de 2015.

ANEXO B

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação

Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

Você está sendo convidado a participar da pesquisa **A CONTRIBUIÇÃO DAS MÍDIAS NO PROCESSO DE LEITURA E DE ESCRITA: UM ESTUDO SOBRE AS POTENCIALIDADES DO RÁDIO**, respondendo às questões abaixo, lembrando que os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

QUESTÕES:

- Com relação às oficinas desenvolvidas na escola, é correto afirmar que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos envolvidos? Atribua uma nota de 0 a 10 para cada item, a cada mês em que as atividades foram desenvolvidas:

	ABRIL	MAIO	JUNHO
LEITURA			
INTERPRETAÇÃO			
ESCRITA			

- A elaboração e a locução do programa “A voz do estudante” colaborou para a formação social dos alunos, responsabilidade maior da escola?
- No que diz respeito a interdisciplinaridade, pode-se dizer que as oficinas e as aulas regulares se entrelaçaram? Cite exemplos de como a oficina de rádio cooperou com a sua área de atuação.

Agradecimento pela atenção.

ANEXO C

**Roteiro de rádio novela criada por alunos do 9ºano da Escola Estadual de
Enmsino Fundamental Carlos Noetzold**

O FIM DE UM SONHO

(Ruido de porta se fechando)	Menina: Boa noite mãe! (Suspira e boceja)
Vinheta de abertura (Música Ursinho Pimpão- Simony)	(Menina sonhando com o namorado perfeito)
(Sons da natureza) (Trote de cavalo) (Sons da natureza) (Trote dos cavalos)	Princesa: Está quase na hora do meu príncipe chegar. Príncipe: Bom dia Princesa! Cheguei a tempo de te levar para um passeio de cavalo? Princesa: Bom dia! Eu gostaria de conhecer a cachoeira. Príncipe: Então vamos! Deixe que te ajudo a montar. Cuidado com o vestido. Princesa: Que lugar maravilhoso! Arece que estou sonhando.
(Ronco de moto)	Menina: (boceja fazendo ruído) O que é isso?
(Passos e pancada na porta)	Menino: E aí nega! O que que ta acontecendo? Faz um tempão que to te esperando lá na praça.

	Menina: Ah! Eu esqueci... Estava dormindo e...(suspira) era bom demais pra ser verdade!
(vinheta do fim dos anima tunes)	

ANEXO D

TRANSCRIÇÃO DO PROGRAMA A VOZ DO ESTUDANTE

(Tempo de duração: aproximadamente 15 minutos equivalente ao recreio)

(Música de abertura)	Bom dia a todos! Está no ar mais um programa “A voz do estudante” trazendo para vocês as informações da semana. (vinheta permanente)
Alex	Bom dia! Aqui quem fala é Alex de Lima, trazendo para vocês os informativos da Escola Carlos Noetzold.
Carlos	Aqui é o Carlos trazendo o melhor da música atual.
Alex	Vamos para os nossos informativos: A Direção informa que nesta semana em que se comemora o dia mundial da água, 22 de março, estaremos realizando trabalhos referentes ao tema Água: fonte de vida. Colaborem com os professores lendo e se informando sobre o tema e, principalmente, colaborando nas atividades.
Carlos	Vamos iniciar bem a semana dedicada à água, esse líquido precioso e indispensável para nossas vidas ouvindo a música: Terra, Planeta água!
(música Terra: planeta água.)	
Alex	E voltamos com os informativos. A coordenação do Programa Mais Educação informa que as atividades estarão iniciando na primeira semana do mês de abril. As oficinas oferecidas serão 4: Dança, música, Acompanhamento pedagógico e Agroecologia. Converse com seus familiares e defina os dias e oficinas que deseja participar.

Carlos	É isso aí pessoal. Escolha já as suas oficinas preferidas. Aproveitem a oportunidade de aprender ainda mais. Vamos ouvir agora a música educação no campo. Bom dia!
Alex	Último recado de hoje. A escola estará realizando a festa de aniversário de 65 anos dessa entidade que já foi palco de muitos acontecimentos. Muitos pais e irmãos de vocês passaram por essa escola. Convide-os para participar dessa comemoração histórica no dia 22 de maio no ginásio de esportes da comunidade de Farinhas Alpestre. Estamos preparando uma grande festa para prestigiar nossa escola e receber a todos que fazem parte desta história. Até o próximo programa e tenham uma ótima semana.
Carlos	E finalizamos nossa programação de hoje com a música do Padre Alessandro Campos: O que é que eu sou sem Jesus. Fiquem com Deus e até a próxima.
(Música: O que é que eu sou sem Jesus?)	
(Vinheta final)	